

Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: A escola e o contexto cultural de Poço das Antas-RS¹

Clarice Salete Traversini²

Resumo

Esse estudo apresenta algumas reflexões referentes ao sucesso da alfabetização do município de Poço das Antas/RS, o qual, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), lidera o *ranking* dos municípios brasileiros com elevados índices de alfabetização.

A aproximação entre os Estudos de Alfabetismo, os Estudos Culturais e os Estudos Teuto-brasileiros possibilitou-me problematizar a suposição de que, pela aquisição de uma das suas variedades – o alfabetismo escolar – torna-se possível resolver tanto os problemas individuais quanto os sociais. Tais estudos, também, tornaram possível construir algumas reflexões considerando principalmente que os elevados índices de alfabetização se vinculam com os processos associados à cultura, à ideologia, à economia e à política daquela comunidade, sendo, portanto, resultados de processos culturais.

Palavras-chaves: alfabetismo e processos culturais – história da educação – imigração teuto-brasileira

Abstract

This study present some reflections on the success of literacy in Poço das Antas, Rio Grande do Sul, which, according to UNICEF, is at the top of the ranking of Brazilian towns with high literacy rates.

The proximity to Literacy Studies, Cultural Studies and Teuton-Brazilian Studies have made possible the assumption that through the acquisition of one of varieties, i. e. school literacy, both individual and social problems may be solved. Such studies have also made possible the construction of some reflections considering mainly that the high literacy rates are connected with the processes linked to the culture, ideology, economy and politics in that community and, therefore, result form cultural processes.

Key-words: literacy and cultural processes – history of education – Teuton- Brazilian immigration

¹ Este texto constitui-se na síntese da dissertação de mestrado intitulada “Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: a escola e o contexto cultural de Poço das Antas-RS”, defendida em abril de 1998 junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS, com a orientação da Profª. Dra. Norma Regina Marzola.

² A autora é doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: traver@vortex.ufrgs.br

Introdução

A divulgação da classificação dos municípios com maior e menor número de alfabetizados/as do país, realizada pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e apresentada pela Folha de São Paulo (1996), possibilitou-me rever os pressupostos do alfabetismo¹ comumente sustentados. Ao ter acesso à notícia, fiquei interessada em conhecer o município de Poço das Antas-RS, considerado pela mídia como o mais alfabetizado do país.

Em um primeiro momento, pensei em pesquisar buscando naquela comunidade as práticas constitutivas do sucesso da alfabetização, com vistas a aplicá-las em outros lugares. Para o índice de 100% de alfabetização apresentado pelo município de Poço das Antas, busquei uma justificativa centrada no sistema educacional. Também esperava que essa universalização da alfabetização estivesse associada a um progresso industrial e comercial e a um processo de urbanização que fizessem do município um exemplo de desenvolvimento.

A partir desse primeiro contato com Poço das Antas, observei que não havia indícios de progresso, tais como um processo de urbanização acelerado, grandes indústrias instaladas que absorvessem as pessoas em idade produtiva, nem um sistema agrícola modernizado utilizando máquinas e equipamentos avançados e produzindo gêneros alimentícios em grande escala. Além disso, através das informações obtidas na visita, percebi que o sistema escolar do município em nada diferia dos sistemas de ensino dos outros municípios brasileiros.

Com essas constatações, comecei a colocar várias questões: o que faz com que aquela comunidade produza e sustente o índice de 100% de alfabetização? Teria havido alguma grande campanha que fez com que todos se alfabetizassem? Para que pessoas usavam a leitura e a escrita? Será que há reprovação na escola? Como e por que as inovações pedagógicas, o currículo renovado e a formação continuada de professores e professoras, condições prescritas pela literatura pedagógica da nossa época, não são determinantes para a produção desses índices? Qual a relação entre a história e a cultura daquela comunidade e os seus índices de alfabetização?

¹ O termo *literacy* utilizado na literatura anglo-saxônica foi traduzido no Brasil, por Tomaz Tadeu da Silva no artigo de Graff, (1990, p.63) como alfabetismo – e não alfabetização. A opção pela tradução do termo foi devido a alfabetização expressar a “ação de alfabetizar” enquanto que o alfabetismo se refere à “qualidade ou estado de ser alfabetizado”. Segundo este autor, “é curioso que em português seja amplamente corrente a palavra *analfabetismo*, mas não a que designa o estado contrário, *alfabetismo*. Deve haver alguma ligação entre a semântica e a realidade social”.

A dissonância entre a situação de Poço das Antas e os pressupostos que eu tinha construído durante boa parte da minha trajetória acadêmica e profissional, assim como a aproximação com as pesquisas, obras, leituras e discussões relacionadas ao campo dos Estudos de Alfabetismo e Estudos Teuto-brasileiros, levaram-me a propor um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar que condições histórico-culturais possibilitaram ao município de Poço das Antas tornar-se líder do ranking brasileiro de alfabetização.

A partir dessa proposição, busquei os *caminhos investigativos* (Costa, 1996) que viabilizaram o estudo. Para isto se fez necessário realizar algumas reflexões sobre a noção de contexto, que é problematizada nos estudos de Street (1995), para que essa noção pudesse ser utilizada nos estudos relacionados à alfabetização, assim como na própria compreensão do processo de pesquisa.

Essa concepção de contexto passa a ser mais que uma simples revisão do conceito, pois, para estudar os alfabetismos sociais como práticas comunicativas – entendidas como práticas sociais produtoras de linguagem – , será preciso tomar o contexto como constitutivo da própria posição metodológica que encaminha as questões e o conjunto das ações organizadas para construir e realizar a pesquisa.

A concepção de contexto como algo constitutivo, e não como um “pano de fundo”, contribui para que a pesquisa seja entendida como uma prática social. Essa prática acontece num determinado espaço e tempo e abrange estruturas, concepções e artefatos que produzem e são produzidos no processo social. Segundo essa concepção de pesquisa, torna-se impossível a identificação, o exame e a análise de um “objeto” de pesquisa deslocando-o do contexto cultural que lhe dá significado. O processo social está implicado nas relações políticas, sociais, culturais, econômicas, com valores, conceitos e vivências partilhadas pelas pessoas e pelas organizações que formam o tecido social, do qual faz parte tanto o “objeto” de pesquisa quanto a forma de olhar do pesquisador.

A partir dessa concepção, senti a necessidade de buscar aportes teóricos que possibilitassem a discussão das expectativas usualmente relacionadas à alfabetização e também o questionamento da crença generalizada de que os problemas individuais e sociais podem ser resolvidos pela aquisição do alfabetismo escolar.

Ao buscar os aportes teórico-metodológicos de apoio para uma pesquisa que se situasse no campo dos Estudos de Alfabetismo, encontrei as produções dos Estudos Culturais (Nelson, Treichler, Grossberg, 1995), que me permitiram contar com uma orientação teórico-metodológica.

As escolhas feitas indicam que o processo desta pesquisa foi organizado de forma a que nenhuma ação ocorresse isolada das outras. O trabalho de campo que realizei em Poço das Antas, concomitantemente com os estudos e as discussões permanentes que mantive na academia, mostrou que este estudo se desenvolveu basicamente a partir de duas ações: primeiramente, a posição metodológica adotada a partir da concepção de contexto de Street (1995) contribuiu para delinear a questão central: que condições possibilitaram a existência dos elevados índices de alfabetismo em Poço das Antas? Em segundo lugar, o conhecimento do contexto de Poço das Antas foi traçando e retraçando, permanentemente as questões feitas ao tema de pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados: análise documental, diário de campo, observações, entrevistas abertas e semi-estruturadas.

Para desenvolver esta pesquisa inicialmente e ao longo do trabalho, foi preciso me aproximar das discussões que fazem parte dos estudos sobre a história do alfabetismo: Harvey Graff, 1990 – sobre o *Mito do alfabetismo*; Ian Winchester, 1990 – sobre a *Descrição usual do alfabetismo*; David Resnick E Lauren Resnick, 1990 – sobre a *natureza histórica do alfabetismo* e Justino Magalhães, 1994 – sobre *as experiências de alfabetização no mundo ocidental*, dentre outros. Essas pesquisas possibilitaram a compreensão de como o alfabetismo foi sendo constituído pelo Ocidente; que expectativas ele sustenta e como as sustenta, por que, por quem e para que essas expectativas são sustentadas.

Com base nesses estudos, considerei importante realizar algumas reflexões a partir dos registros da história da educação no Brasil, observando como se intensificou a relação entre os pressupostos da alfabetização escolar e as expectativas para resolver os problemas das pessoas e da sociedade. Na análise das produções que se propõem a relatar como ocorreu a educação no Brasil, selecionei alguns registros que contam a emergência do que Winchester (1990) chamou de *descrição usual do alfabetismo*. Em seguida, procurei examinar como ocorreu o fortalecimento dessa concepção a partir do final da Segunda Guerra Mundial, finalizando com a discussão da fusão da ideologia da alfabetização com a ideologia do desenvolvimento, através de duas situações: as campanhas nacionais de alfabetização e a divulgação de uma classificação dos municípios brasileiros com maiores e menores índices de alfabetização – divulgada pela Folha de São Paulo e apresentando o “Oscar da Alfabetização” e o “Polígono do Alfabetismo”.

Com base nessa teorização e apoiada nos estudos sobre a imigração alemã particularmente no sul do país (Seyferth, 1994; Kreutz, 1991, entre

outros), me propus a discutir, neste artigo, que condições possibilitaram a emergência dos índices de alfabetização no município que lidera o *ranking* brasileiro – Poço das Antas.

Poço das Antas e o sucesso da alfabetização

A maior parte dos/das imigrantes alemães/ãs que se estabeleceram no Rio Grande do Sul são provenientes de Hunsrück, região localizada próxima ao Rio Reno. De acordo com as informações de Knob², historiador da região onde estão situados os municípios do Oscar da Alfabetização, as famílias que formaram os primeiros núcleos de povoamento na região do Vale do Rio Caf e Taquari são descendentes de imigrantes alemães que chegaram ao Brasil na segunda fase da imigração, em torno de 1830. Segundo o historiador, por volta de 1878, alguns desses/as imigrantes alemães/ãs e/ou seus descendentes se estabeleceram, compondo o primeiro núcleo da localidade onde atualmente situa-se o município de Poço das Antas.

Os/as imigrantes alemães/ãs formaram as comunidades a partir de estratégias de organização em grupo desenvolvidas nas regiões alemãs de sua proveniência. Entretanto, essa forma de organização não é entendida nesse estudo como parte da “bagagem cultural” trazida pelos/as imigrantes, ou seja, como um conjunto de situações culturais pré-determinadas, conservadas e buscadas em quaisquer situações, da mesma forma que se faz com os objetos trazidos em uma bagagem.

Nesse sentido, Meyer (1997) problematiza a noção de “bagagem cultural” entendida como o agrupamento casual de coisas e materiais de uso pessoal, (colocados em espaços como bolsas, sacolas, pacotes, mochilas, malas) ressaltando que esses objetos passaram por uma escolha antes de serem colocados nesse espaço determinado. Segundo a autora, essas “derivações simples e interessantes” possibilitam analisar que na composição de uma bagagem, estão operando “variados processos de seleção, planejamento, atribuição de valores, etc., que conferem a cada bagagem um caráter mais ou menos específico” (Meyer, 1997. P.31).

Importa ressaltar que, de um lado, foram atribuídas aqui outras significações a muitos desses elementos, por outro lado, outros elementos foram introduzidos nesta conjuntura de imigração, sendo apresentados como se fizessem parte da “tradição cultural” dos/as imigrantes alemães/ãs.

A comunidade começava a ser formada logo que um grupo de pessoas comprava as terras e se instalava numa determinada localidade. A primeira investida era a construção da escola, a chamada *escola*

² Entrevista concedida em 17/11/96

comunitária. A figura responsável pelo trabalho e pelo estabelecimento do vínculo entre a escola, a religião e a comunidade, era o professor paroquial: um leigo ou egresso de seminários religiosos, de conduta exemplar, considerado “extensão” do padre.

Nas escolas comunitárias, o professor paroquial era escolhido pela comunidade e aprovado pelo padre. Ele precisava corresponder às expectativas que a comunidade nele depositava; caso contrário, a mesma se manifestaria através da associação escolar. Caberia ao padre, após analisar a situação, dar o parecer final.

Para tentar compreender como aconteceu o processo da produção cultural teuto-brasileira, é necessário considerar a articulação das funções da família e da escola com os valores cristãos pregados pela igreja naquele contexto.

Entendo a identidade teuto-brasileira como uma representação cultural³, constituída por marcas visíveis, materializadas, em que se associam entre si a língua, os costumes, a ativa participação nas associações, juntamente com a imprensa e o folclore. Além disso, a identidade teuto-brasileira está representada também sendo uma identidade alfabetizada.

Nas comunidades, o encaminhamento metodológico adotado pelos professores paroquiais para o trabalho em sala de aula era o *realismo pedagógico*⁴. O conhecimento escolhido para compor o currículo nas escolas comunitárias teuto-brasileiras no início do século era dividido basicamente em cinco disciplinas nessa ordem de importância: (a) religião; (b) línguas: alemã e portuguesa; (c) aritmética; (d) canto; e (e) *realia*⁵. Esses conteúdos visam a formação não só de um componente ideal da comunidade, mas principalmente de um sujeito integrado ao projeto de vida da sociedade teuto-brasileira, o qual é construído a partir da relação entre a cultura, a religião e a escola.

Após quatro anos de frequência escolar, os/as alunos/as católicos/as finalizavam o curso primário. Para marcar o término dessa etapa, faziam a primeira comunhão, chamada de “Comunhão Solene”. No final da quarta série, normalmente no domingo após a Páscoa – chamado de “Domingo Branco” – as crianças recebiam a primeira Eucaristia em uma missa solene com a presença de toda a comunidade local.

³ Utilizo o conceito de representação cultural entendido “como inscrição, marca, traço, significante e não como processo mental – é a face material, visível, palpável, do conhecimento” (SILVA. 1997, p.02).

⁴ Para maiores informações sobre este processo na escola teuto-brasileira ver Neumann (1994).

⁵ A *realia* era a aprendizagem dos conhecimentos gerais entendida como “lição das coisas”. Referia-se a dados da “realidade” imediata, formada por coisas e fatos reais, aparece como o conteúdo final na hierarquia das disciplinas da escola teuto-brasileira. (RAMBO,1985).

A “Comunhão Solene” não encerrava a preocupação com a formação do indivíduo. Os pais, a comunidade e em especial o professor paroquial, responsáveis pela educação pós-escolar, entendiam que se deveria evitar, principalmente, que os meninos adolescentes fossem atraídos pelo alcoolismo, pelo vício de jogar e por “desvios morais”. É com esse objetivo que os teatros, os corais, as associações esportivas e religiosas, os encontros de jovens e os retiros espirituais adquirem uma fundamental importância neste contexto.

A alfabetização, escolarização e pós-escolarização não são apenas etapas e estudos que deveriam ser cumpridos segundo uma previsão e/ou obrigatoriedade legal. Eram mais do que isto: as práticas escolares tinham a função de manter a unidade na comunidade através da formação de um sujeito ativamente religioso integrado à realidade brasileira e ao projeto de vida dos teuto-brasileiros. De importância superior à da escrita, a leitura era o mecanismo necessário para manter a unidade religiosa, nacional e associativa na comunidade.

Em Poço das Antas, assim como na maioria das comunidades teuto-brasileiras, o uso da língua alemã predominava nas relações cotidianas entre as pessoas, nas publicações e no ensino. Em 1943, o Brasil entrou na guerra aliado aos Estados Unidos, rompendo laços de amizade que mantivera até então com a Alemanha. Isso desencadeou um processo de ações repressivas junto aos/as imigrantes alemães/as e seus descendentes, principalmente com vistas a extinguir o que pudesse remeter ou sustentar uma ligação com o seu país de origem.

A obrigação de dar aulas em português foi considerada por alguns estudos tradicionais sobre a imigração alemã como razão suficiente para o fechamento das escolas comunitárias. Entretanto, segundo Kreutz (1991, p.156), outras circunstâncias importantes contribuíram para isso: a necessidade de aprender português para ter melhores condições de comunicação com o mundo exterior ao da comunidade; possibilidade de opção pela escola pública, gratuita; a difusão do rádio; o surgimento dos novos meios de transporte oportunizando o acesso a outros mercados; a introdução de novas técnicas agrícolas que possibilitaram a outras formas de trabalhar a terra.

A retomada do movimento educacional em Poço das Antas dá-se a partir de 1950, sob a responsabilidade da congregação religiosa das irmãs Servas do Espírito Santo que vieram de São Paulo, por intermédio do padre, para trabalhar na comunidade com a escola e o hospital. A presença da congregação religiosa feminina torna-se fundamental para manter o projeto religioso independente do processo de nacionalização.

Após analisar alguns elementos do processo de nacionalização é possível perceber que mesmo com as rupturas havidas, tais como a proibição do uso dos materiais (livros didáticos, livros de leitura, jornais...) e da língua alemã e a substituição da escola comunitária pela escola pública, entre outras, permaneceu o modo de construir e organizar a vida da comunidade. Com essas alterações, o contexto cultural de Poço das Antas foi sendo ressignificado, porém permaneceram os valores, crenças, comportamentos e atitudes que conformavam as pessoas e a comunidade.

Em outras palavras: mesmo com o processo de nacionalização, o contexto cultural que produz o índice de 100% de alfabetização não foi alterado. Embora tenha sido reorganizado a partir de alterações impostas, as imbricações entre a religião, a escola e os princípios compartilhados pelos/as integrantes da comunidade continuaram existindo.

Na atualidade algumas características conformam Poço das Antas:

a) Quanto à situação de desenvolvimento, município se configura a partir da produção agrícola desenvolvida nas pequenas propriedades familiares. Há 63 empresas e microempresas, as quais são divididas em prestação de serviços (30%), indústrias de transformação (21%) e comércio (49%) (Poço das Antas, 1997).

Segundo o IBGE (Brasil,1996), 40% da população total do município é classificada como economicamente ativa. Na análise que toma por base o rendimento mensal fixo, constata-se que 54% dos empregados e das empregadas recebem vencimentos numa faixa de um a dez salários mínimos;

b) na área da saúde, é fomentada uma política de prevenção às doenças, implementada através de um posto de saúde e de um consultório dentário. Há também um elevado número de leitos para a população;

c) a área educacional conta com 52 professoras/es, um total de 566 alunos e alunas divididos em quatro instituições escolares, incluindo o sistema público (estadual e municipal) de ensino, que se estende de creche até o segundo grau.

A Secretaria de Educação mantém ainda alguns projetos “entrelaçados” com o processo educativo, tais como: Grupo de danças de Poço das Antas; Curso de violão; Curso de teclado; Educação musical nas escolas; Grupos de Cantores infanto-juvenis; Banda municipal; Transporte escolar; Programa de alimentação e saúde; Programa de atendimento dentário.

As escolas municipais iniciam o ano letivo com uma reunião de organização trabalhando com calendário escolar, planejamento dos conteúdos e toda a sistematização administrativa exigida. Desenvolvem-se, nessas instituições educativas, as disciplinas estabelecidas como de *base*

comum para o Ensino Fundamental, conforme previsto pela legislação vigente (Brasil, 1998. p.02).

Para ter ao menos uma noção de como “flui” a escolarização, realizei um uma breve coleta de dados tendo como base o ano de 1988, data da emancipação do município de Poço das Antas do município de Salvador do Sul-RS. Para isso selecionei os alunos e as alunas que ingressaram nas primeiras séries das escolas estaduais e municipais de Poço das Antas. Através de levantamento nas secretarias das escolas e na Secretaria Municipal de Educação, consegui ter acesso à trajetória de 34 alunos/as de um total de 40 ingressantes na primeira série em 1988. Esses/as estudantes atualmente assim se encontram: 10 alunos/as aprovados/as sem repetência e 24 com uma ou mais reprovações, dentre esses últimos, 4 alunos/as constam nos registros como “evadidos”/as”.

Quanto à evasão, as alunas e o aluno saíram da escola após completarem a terceira série do primeiro grau. De acordo com os critérios de alfabetização de Ferraro (1996), a terceira série concluída se aproxima do critério que toma como base quatro anos de estudo para se considerar uma pessoa alfabetizada. Em outras palavras, isso significa que essas/e alunas/o, embora não mais na escola, estão alfabetizadas/os.

A partir das informações obtidas nesta pesquisa relativa ao sucesso da alfabetização no município de Poço das Antas, foi possível observar que a alfabetização faz parte da vida da população. Pelo que foi possível analisar, a justificativa para a necessidade de que todos e todas sejam alfabetizados/as não se concentra nem nas exigências do mercado de trabalho, nem no desenvolvimento urbano-industrial ou na implementação de projetos que visem zerar índices de analfabetismo.

O que o processo de pesquisa tornou visível é que entre os valores e princípios existentes no contexto cultural da comunidade, a alfabetização e escolarização tem sido, e continua sendo, um dos mais importantes. A imbricação entre a escola, a cultura, a participação comunitária e a igreja é constitutiva da comunidade até os dias atuais.

Os programas de incentivo que os órgãos governamentais do município de Poço das Antas dispõem para a manutenção de sua população alfabetizada são importantes. Contudo, há que se considerar que os mesmos não passam de situações de apoio desse processo, pois no projeto de vida teuto-brasileiro, ao menos pelo que foi possível estudar neste município, o excepcional não é ter uma população alfabetizada, mas sim que algum de seus habitantes seja analfabeto ou analfabeta.

Reflexões sobre o sucesso da alfabetização

As condições que têm possibilitado ao município de Poço das Antas contar com uma população totalmente alfabetizada foram o tema central da pesquisa. A partir dessa temática ampla, efetuei determinados recortes possibilitados por dados e informações levantados ao longo do trabalho de pesquisa.

a) Tendo em vista que os índices de alfabetismo em Poço das Antas são históricos (datam desde o início da colonização alemã da região), eles não podem, então, ser creditados nem a campanhas de alfabetização, nem a métodos inovadores de ensino ou a uma formação específica ou continuada dos professores e professoras, nem mesmo a um desenho curricular próprio. Não são, portanto, as condições escolares ou de política educacional que tornam possível compreender o alfabetismo da comunidade de Poço das Antas, mas a comunidade, enquanto contexto cultural, que permite explicar esse alfabetismo.

A pesquisa que realizei sobre o sucesso da alfabetização em Poço das Antas contribui para relativizar a crença de que, em geral, as comunidades apresentavam, em algum momento de sua história recente, um significativo contingente de analfabetos entre sua população, os quais se tornaram alfabetizados graças a medidas de política educacional e à criação de dispositivos materiais capazes de realizar essa transformação.

Por outro lado, os estudos históricos sobre o município mostram que o alfabetismo de Poço das Antas não está correlacionado a um desenvolvimento urbano-industrial que porventura pudesse suscitar a necessidade de uma população alfabetizada. Neste “caso”, como nos descritos pelos historiadores do alfabetismo nas sociedades ocidentais (Graff, 1990; Resnick, D., Resnick, L., 1990), o alfabetismo não está necessariamente associado a esse tipo de desenvolvimento, tal como suposto pelo mito do alfabetismo. Estaria ele, então, de algum modo ligado às atividades que os habitantes de Poço das Antas desenvolvem nas suas lavouras e pequenas empresas ?

b) Historicamente, o alfabetismo tem sido associado à Reforma protestante (Graff, 1990; Winchester, 1990; Magalhães, 1994; entre outros). Em Poço das Antas, no entanto, a população teuto-brasileira é na sua grande maioria católica. É bem verdade que, sendo originários da região de Hunsrück, na Alemanha, cuja população católica sofreu uma forte influência da reforma luterana (inclusive em relação à necessidade de dominar a leitura e a escrita) os imigrantes alemães que se estabeleceram em Poço das Antas atribuísssem grande importância à leitura que os habilitava a lerem o Catecismo e as recomendações sobre comportamentos e atitudes veiculados pela imprensa local em língua alemã. Esse tipo de

aprendizagem aparece, então, indissociavelmente ligado a necessidades religiosas e formativas. É também nesse sentido que a disciplina de religião tem o lugar de destaque que ocupa no currículo escolar. Como enfatiza Rambo (1996), seu objetivo é possibilitar às crianças um melhor entendimento das pregações religiosas. Desse modo religião, alfabetismo e imprensa constituíram-se como expressões de uma determinada maneira de ver e estar no mundo. São, então, manifestações imanentes a um contexto cultural específico, produzidas que são por esse contexto. É, portanto, o contexto cultural que constitui tanto a escola quanto a religião contemporâneas em Poço das Antas.

c) A Comunhão Solene, ao final do quarto ano escolar, configura-se como um ritual no qual a religião se infiltra de forma *rizomática* no grupo social. Esse ritual materializa a passagem da criança para a adolescência, implicando na conformação do adolescente à organização da vida na comunidade. Assim, é somente depois de cumprida uma etapa escolar que ocorre a inserção mais efetiva da pessoa na comunidade, sendo reconhecida a sua habilitação tanto para auxiliar nas atividades comunitárias, quanto para construir um novo núcleo familiar. Em outras palavras, é o domínio de conhecimentos (sobretudo religiosos) e valores transmitidos pela escola comunitária e pelo professor paroquial, que disciplina e legitima o exercício da responsabilidade e a posição que a pessoa passa a assumir no interior daquela comunidade.

A escola comunitária teuto-brasileira e a religião encontram-se de tal forma imbricadas e identificadas nas suas finalidades que a construção da escola pôde preceder a da igreja. Em Poço das Antas, inicialmente não foi o prédio da igreja que foi utilizado como escola, mas a escola que serviu, ao mesmo tempo, como espaço de pregação e ofício religioso. Ora, a precedência do prédio da escola sobre o da igreja é, por si só, expressiva de uma situação peculiar, sobretudo em se tratando da religião católica. Não se trata simplesmente de uma acumulação ou justaposição das funções religiosa e de ensino num único prédio. Com efeito, esses modos de subjetivação não se mostram independentes como parecem ser em outras situações. Mesmo depois do processo de nacionalização, que trouxe consigo o estabelecimento da escola pública (e, portanto, a separação entre a escola e a religião), não há uma transformação radical do significado da escola para aquela comunidade. Ela continua a ter com a igreja um traço comum, derivado de um contexto cultural e de processos ideológicos.

d) A formação das comunidades teuto-brasileiras é indissociável da figura do professor paroquial. Como um portador reconhecido de padrões e conhecimentos, cabia-lhe diagnosticar e prescrever as correções que cada estudante necessitava para realizar a aprendizagem dos conteúdos e a

aquisição dos comportamentos esperados pela comunidade. Daí ser imprescindível o seu pertencimento ao mesmo contexto sócio-cultural dos seus alunos e alunas e a adoção, de sua parte, de métodos pedagógicos que lhe possibilitassem o disciplinamento dos corpos e das mentes dos estudantes. A pedagogia, aqui, é assumida claramente como uma operação constitutiva de subjetividades e de identidade cultural. Suas práticas têm o sentido explícito de “clarificação de valores”, tal como aparece nas “histórias exemplares” transcritas por Larrosa (1994).

A escola e os professores eram, então, elementos fundamentais na transmissão de crenças e valores culturais, no desenvolvimento de hábitos e costumes, no reforço da organização comunitária, na regulação moral e no disciplinamento das pessoas. Em suma: na prescrição de modelos de vida. Enquanto manifestação desse contexto cultural, o alfabetismo é produzido numa relação onde escola e religião se confundem, onde os limites entre uma e outra não são claramente definidos. E nesse sentido, a escola em Poço das Antas não é simplesmente uma instituição da comunidade: é constitutiva de uma cultura que articula com a identidade, o cotidiano e o projeto de vida dessa população.

O sucesso da alfabetização em Poço das Antas tem sido considerado historicamente como natural por sua população. Sua excepcionalidade no contexto brasileiro, apregoada recentemente pelo discurso da mídia, produziu uma “identidade alfabetizada” que se tornou meramente motivo de orgulho dos seus habitantes, não sendo assumida como excepcional. Seu alfabetismo, associado à religião, aos grupos de dança, ao coral ou à aprendizagem de um instrumento musical, identifica uma comunidade cujos valores se centram na organização da vida familiar e comunitária. E isto faz com que a leitura e a escrita sejam moldadas à imagem desses valores, ao contrário da crença generalizada de que é o alfabetismo que modifica a sociedade.

e) O estudo do sucesso da alfabetização em Poço das Antas mostra que não há um alfabetismo predominantemente escolar. Pelo menos nos termos em que ele se coloca em outros lugares e situações. Haja visto que mesmo as repetências e evasões, cujos índices não são muito diferentes da média do Rio Grande do Sul, não comprometem o nível de alfabetismo alcançado pelo município. É neste sentido que ousar dizer que esse alfabetismo, mesmo se dando na escola, tem mais a ver com os alfabetismos sociais apresentados pelos estudos etnográficos (cf. Street, 1995). E, com efeito, ele está vinculado aos hábitos, comportamentos e valores que constituem essa comunidade teuto-brasileira.

O trabalho de Resnick, D., Resnick, L., (1990) sobre os estudos históricos de alfabetização mostrou, que os padrões de alfabetismo também

se alteram com as modificações sociais. Além disso, o estudo dos modelos históricos europeus e norte-americanos permitiram aos autores afirmar que as inovações dos métodos pedagógicos, dos currículos e da organização escolar não foram suficientes para assegurar os padrões de alfabetismo desejados tanto pelas políticas públicas de alfabetização quanto pelas expectativas acadêmicas: o alfabetismo que se mantém presente nem sempre é o escolar, mas o que está relacionado às práticas culturais cotidianas dos grupos sociais. Isto significa, em última instância, que os padrões de alfabetismo não são possíveis de serem universalizados.

f) A disseminação de padrões de alfabetismo relacionados com a aquisição das habilidades de leitura e escrita alfabética reforçam a representação construída por aqueles/as que são alfabetizados/as. Representação que une dois elementos valorizados pela sociedade contemporânea: a identidade alfabetizada e a posição da pessoa alfabetizada na sociedade. Esses dois elementos demarcam a construção dos lugares de alfabetizado/a e analfabeto/a. A partir das estratégias do discurso científico, o/a analfabeto/a é representado/a como alguém que não chegou à racionalidade, que não adquiriu comportamentos adequados e não tem capacidade criadora. Com isso, se tornaria um entrave para o desenvolvimento econômico da sociedade, na medida mesma em que não pertenceria a um padrão nacional e que não apresentaria condições de adaptabilidade às inovações. Essas representações, sustentadas por padrões que se pretendem universais, tornam-se “naturalizadas” justamente por estarem implicadas em relações de poder.

A possibilidade de relacionar os Estudos Culturais e os Estudos de Alfabetismo encaminha para uma compreensão dos processos de formação de identidade, da sua “fabricação”. Dessa forma, a identidade teuto-brasileira — representada por uma ampla capacidade para o trabalho, pela preservação das raízes culturais e pela situação de universalidade da alfabetização, em especial no caso de Poço das Antas — também é efeito dessa fabricação.

g) Baseado no censo educacional do IBGE e no ranking estabelecido a partir daí pelo UNICEF, o Ministério da Educação definiu uma das suas metas para a educação dos jovens. O problema é como tomar dados tão díspares, como os apresentados pelos municípios integrantes do “Oscar da Alfabetização” e os do “Polígono do Analfabetismo”, como base para uma política pública de alfabetização.

As condições histórico-culturais que produziram o índice de 100% de alfabetização em Poço das Antas são, como se viu ao longo deste estudo, por demais particulares para constituírem um modelo que possa ser transposto para outras situações e lugares. Isto quer dizer que o estudo

realizado está fadado a ficar confinado em si mesmo, ao não possibilitar uma aplicação generalizada dos seus resultados? Que contribuição, afinal, poderia advir de um tal estudo?

As campanhas governamentais e as propostas de inovação pedagógica na área da alfabetização têm se caracterizado, sem dúvida nenhuma, por pretenderem ser uma alternativa – quando não uma solução – para os problemas do analfabetismo no Brasil. Contudo, os resultados dessa pretensão têm se mostrado muito aquém dessas expectativas, a ponto de serem sistematicamente substituídas por novos tipos de campanha e pelas teorias pedagógicas em voga na academia. Os fracassos acumulados na área (ou mesmo a insignificância dos resultados alcançados) devem ser tributados à busca de soluções gerais para o problema, baseadas na suposição de que o que deu certo numa determinada situação pode e deve ser generalizado.

Nesse sentido, o “caso” de Poço das Antas parece exemplar. Ali não só está explicitado, desde a construção da primeira escola comunitária (que precedeu a construção da igreja), o caráter constitutivo da educação escolar na produção dos indivíduos para a vida comunitária, como também fica à vista o enraizamento da escola naquele contexto cultural. Ou seja: tanto a escola quanto a religião apresentam-se como indissociáveis porque são ambas produzidas por um contexto cultural que as constitui, ao mesmo tempo e no mesmo local, como disciplinadoras e construtoras de identidades culturais. É, portanto, a partir dessas formas de estudar e compreender como se constituem as identidades culturais que possibilitam construir propostas educacionais, inclusive para os municípios que compõem atualmente o “Polígono do Analfabetismo”.

Em outras palavras, são as implicações entre a escola, a religião, os valores e as práticas comunitárias, a imprensa, etc., que constituem a situação de sucesso produzida pelo contexto cultural de Poço das Antas-RS. Assim, o conhecimento de que a vida cotidiana das comunidades é produzida desse jeito, que ela é constituída por um modo de fazer profundamente interessado, já que baseado em relações de poder e na ideologia, é que pode ter efeitos sociais mais amplos. Pois é essa forma de conhecer situações e contextos culturais específicos que pode ser utilizada em outras situações e contextos. Mas a questão não se encerra aqui.

h) Afinal, de que sucesso se trata no título dessa pesquisa? Certamente o sucesso da alfabetização que o MEC e as agências internacionais têm em mente não existe como tal para a população de Poço das Antas-RS. Aliás, a idéia de sucesso é estrangeira àquela comunidade, denominando uma situação que só passou a ter algum significado a partir da divulgação, pela mídia, dos índices do IBGE e do ranking do UNICEF. Ser

alfabetizado é um elemento de tal forma constitutivo da identidade cultural dessa população que não pode ser atribuído nem a uma conquista, nem a um objetivo alcançado, nem mesmo ao resultado de um projeto.

O que importa ressaltar, no final dessa pesquisa, é que este tipo de compreensão está longe de esgotar a problemática aqui exposta. Novos estudos tornam-se necessários a partir dos próprios dados levantados pela pesquisa. Entre eles é possível citar aqueles que apontam: para a questão de gênero; ao impacto da televisão e da mídia impressa nas práticas culturais da comunidade; para a pesquisa da dinâmica cultural que não se localiza somente em Poço das Antas, mas sim em outras situações e comunidades.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Economia Fazenda e Planejamento. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico de 1991*: mão-de-obra. Rio de Janeiro, 1996. (Rio Grande do Sul.n.24).
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ensino Fundamental. <http://www.mec.gov.br/ensPes/Níveis/EnsFund/ef.htm#Currículo>. 16 jan.1998 (1 p.).
- COSTA, Marisa C. Vorraber. *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- FERRARO, Alceu. Subsídios dos censos e da pesquisa nacional por amostra de domicílios para diagnóstico da alfabetização das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade no Estado do Rio Grande do Sul. In: *Cadernos de textos do Seminário sobre o projeto "O direito é aprender"*. Porto Alegre: Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, p.17-27, Jan.1996.
- FOLHA de São Paulo. *Oscar da alfabetização*, na região Sul do país, possui cidades em que os jovens sabem ler e escrever. Nordeste tem *Polígono do analfabetismo*. In: *Folha de São Paulo*, São Paulo, 24 mar. 1996.(Brasil 1, p.8-9.)
- GRAFF, Harvey. O mito do alfabetismo. In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannônica, n.2, p.30-64, 1990.
- KREUTZ, Lúcio. *O professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre / Santa Catarina/ Caxias do Sul: Editora da Universidade / Editora da UFSC / EDUCS, 1991.
- LARROSA, Jorge. As tecnologias do eu e a educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *O sujeito da educação: Estudos Foucaultianos*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. P.35-86.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Ler e escrever no mundo rural do antigo regime: um contributo para a história da alfabetização e da escolarização em Portugal*: Universidade do Minho, 1994.

- MEYER, Dagmar E. *Formando professores e professoras teuto-brasileiro-evangélicos (as) no RS (1909/1939)*. Porto Alegre: UFRGS /FACED/PPGEDU, 1997. (Proposta de Tese de Doutorado).
- MOREIRA, Antônio F. B., SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.
- NELSON, Cary., TREICHLER, Paula., GROSSBERG, Lawrence. Estudos culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.7-38.
- NEUMANN, Gerson. *Manifestações do realismo pedagógico nas escolas teuto-brasileiras do RS*. São Leopoldo: UNISINOS, 1994. (Trabalho de conclusão de curso).
- POÇO das Antas. *Livro Tombo do Curato de Poço das Antas*. Poço das Antas: Casa Paroquial, 1913.
- POÇO das Antas. *Prefeitura Municipal. Relação de Contribuintes do município*. Poço das Antas, 1997.
- RAMBO, Arthur Blásio. *A escola comunitária teuto-brasileira católica: a associação de professores e a escola normal*. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 1996.
- RESNICK, Daniel., RESNICK, Lauren. A natureza do alfabetismo: uma exploração histórica. In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannônica, n.2. p.158-76. 1990.
- SEYFETH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Claudia., VASCONCELLOS, Naira. (Org.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p. 11-27.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STREET, Brian. *Social literacies: critical approaches to literacy im development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.
- TRAVERSINI, Clarice Salete. *Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: a escola e o contexto cultural de Poço das Antas – RS*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Dissertação, Mestrado em Educação.
- WINCHESTER, Ian. A descrição usual do alfabetismo e seus críticos. In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannônica, n.2, 1990. p.136 - 157.